



INSTITUTO ARVUT

Escritos do Rabash – Os Degarus da Escada

O 15º Dia de AV

Artigo No. 35, Tav-Shin-Mem-Vav, 1985-86

Está escrito no *Mishnah* (*Taanit*, p 26b): "Rabbi Shimon Ben Gamliel disse, 'Nenhum dos dias foram melhores para Israel do que o décimo quinto dia de Av [11º mês do calendário Hebraico], e *Yom Kippur* [Dia da Expição], quando as filhas de Jerusalém saíram vestidas em ornamentos brancos emprestados, para não envergonhar aquelas que não tinham. As filhas de Jerusalém saíram e dançaram nas vinhas. O que elas diziam? 'Rapaz levanta teus olhos e veja o que escolheste para ti. Não lance teus olhos na beleza, lança teus olhos para a família'. (E na página 31) "Aqueles que não tinham esposas foram lá. Nossos sábios ensinaram " O que as beldades diziam entre elas? 'Volta teus olhos para a beleza, porque a mulher é somente para a beleza'. O que os bem-nascidos diziam entre eles? 'Lança teus olhos para a família, porque a mulher é somente para os filhos'. *Nos olhos de Jacó* ele adiciona, 'Os ricos entre eles dizem, "Lança teus olhos para os ricos'. O que os feios dizem entre eles 'Leve o que você pega para o Criador, conquanto você nos coroe com moedas de ouro."

Nós devemos entender a conexão entre os bons dias e as filhas de Jerusalém saindo e dançando nas vinhas e falando para os rapazes sobre casamentos. Que modéstia existe aqui? Isto implica que os bons dias de que Israel tinha produzido, fez com que as filhas de Jerusalém saíssem e dançassem nas vinhas. Devemos entender a conexão entre eles.

É sabido que *Malchut* é chamada "filha", com em "Pai criou a filha". Nós fazemos quatro discernimentos em *Malchut*. Esses (discernimentos), são chamados de: *Hochma*, *Bina*, *ZA*, e *Malchut*; que são as quatro *Behinot* (discernimentos) na *Aviut* (espessura)."

A primeira *Behina* (discernimento), que é *Hochma*, é chamada de "beleza", porque é sabido que *Hochma* é chamada "tendo belos olhos".

A segunda *Behina* é *Bina*. Ela é chamada "a mãe das crianças" e ela gerou *ZON*. A qualidade de *Bina* é que ela deseja equivalência de forma, ser similar ao Doador. Por esta razão, o mérito de *Bina* é que nós atribuímos ela à *Keter*, ou seja, que ela deseja se assemelhar a *Keter*, que é o Doador.

A terceira *Behina* é *ZA*. Ela é chamada de "rica", como está escrito. "O rico não dará mais". Está escrito (**Zohar** Ki Tissa item 4), "O rico não dará mais" é o pilar do meio, *ZA*, que não deverá dar muito mais de *Yod* (letra alfabeto hebraico) . 'O rico não dará mais' é o pilar do meio, que, a partir de Sua Essencia, inclina-se em direção à direita, para *Hassadim*, e não precisa de *Hochma*, portanto seu título é 'rico'".

A quarta *Behina*, que é *Malchut*, é chamada de "pobre e magra", como está escrito, "Ela nada tem exceto o que seu marido lhe dá". É sabido que *Malchut* é chamada de "fé". É dito a respeito de Abraão, "E ele acreditou no Senhor e Ele considerou isto para ele como justiça". Fé é chamada *Tzedakah* [justiça/caridade], tal como uma pessoa dá caridade para o pobre sem pedir nada em retorno. Isto é como fé acima da razão: ele não pede nada em retorno, mas somente para o Senhor. Resulta que isto é como se fosse chamada "magra", tal como opobre, que não dá nada em retorno pela caridade que lhe foi dada.



INSTITUTO ARVUT

Com o que está dito acima podemos interpretar a citação a respeito das filhas de Israel saindo. É sabido que os bons dias são quando existem as ascensões dos mundos e suas revelações. Por esta razão, então é tempo para revelação, e então as filhas de Jerusalém saem. Saindo significa da ocultação para a revelação, e cada *Sefira* mostra a sua importância.

É sabido que existem quatro *Behinot* (discernimentos/fases) de *Ohr Yashar* [Luz Direta]. Isto significa que as quatro fases são discernidas em *Malchut* por ela mesma – no desejo de receber, que é *Malchut* com relação a *Ohr Yashar*, na qual a qualidade é para receber com o objetivo de receber. Quatro *Behinot* são discernidas ali, como está escrito (“Prefácio da Sabedoria da Kabbalah”, item 20), “Os cinco discernimentos de recepção em *Behina* Dalet são chamados pelos nomes das Sefirot *KHB TM* porque antes da *Tzimtzum* [restrição], enquanto *Behina* Dalet era ainda um vaso de recepção para as dez *Sefirot* inclusas na Luz Superior pelo modo de ‘Ele é Um e Seu Nome é Um..’ seu envolver (vestimenta) nas dez *Sefirot* ali, seguiram estas *Behinot*. Cada uma das cinco *Behinot* nela envolveu (vestiu) sua *Behina* correspondente nas dez *Sefirot* na Luz Superior.

Estas *Behinot* acima mencionadas aparecem nos bons dias, significando que cada *Behina* revela seu mérito. A ordem é que *Behina Aleph*, chamada *Hochma*, diz *Bachur* (Jovem Homem Solteiro), significando aquele que é merecedor de ser *Bachur* (também “escolhido”) entre as nações. Neste período ela revela seu mérito – que nela existe beleza. Ou seja, *Hochma* é chamada “A Beleza dos olhos”, tal como é dito, “Os olhos da congregação”, referindo-se aos sábios da congregação. Por esta razão, *Hochma* é chamada “belezas”. Isto é o porque eles disseram que uma mulher é somente para a beleza. A respeito dos vasos de recepção em geral – onde o desejo de fazer o bem para Suas criações criou um *Kli* [Vaso] para receber leite e prazer – isto pertence à luz de *Hochma*. Isto é porque uma mulher é chamada “vaso somente para a recepção de *Hochma*”.

“O que os bem-nascidos entre eles dizem?” ser bem nascido significa que ele tem uma raiz elevada. Por exemplo, quando nós dizemos que este homem é o neto de um grande homem, nós queremos dizer que sua raiz é uma raiz muito elevada. A *Sefira*, *Bina*, chamada *Behina Bet*, mostra seu mérito – que ela anseia por equivalência de forma, pela qual nós podemos aderir à raiz que é o Emanador e *Keter*. Resulta que a Sefira *Bina* mostra que ela está conectada a raiz. Isto é chamado “pedigree” significando que os filhos que ela carregará terão uma natureza com a mesma qualidade como as dela, uma vez que ela tem equivalência com a raiz. Isto é o porque está escrito, “O que os bem-nascidos entre eles dizem? Uma mulher é somente para os filhos”.

Isto significa que os vasos de recepção, chamados “mulher”, devem se esforçar para “carregar” filhos, significando que os filhos que elas “carregarão” serão filhos importantes. Isto é o porque foi dito “Lance teus olhos para a família” significando o “pedigree da família”. Ou seja, *Bina* mostrou seu mérito – que ela está aderida à raiz, que é chamada “equivalência de forma” porque a raiz de *Bina* é *Keter*, que é o desejo de fazer o bem e dar. Por esta razão, seu mérito é que ela gera a força de doação para os filhos, que mais tarde carregará.

“Os ricos entre eles dizem, ‘Lance teus olhos para o rico’”. *Behina Gimel*, que é *ZA*, é chamada de “rico”, uma vez que aquele que tem *Hassadim* é considerado rico porque está contente com seu lote e não necessita de *Hochma*. Ele também tem iluminação de *Hochma*, mas ele tende em direção a *Hassadim*. A este respeito, ele é similar a *Bina* que é a origem de *Hassadim*, que se estende da raiz, *Keter*. Ela quer se assemelhar a sua raiz, mas ele tem iluminação de *Hochma*.



INSTITUTO ARVUT

Está escrito no santo **Zohar** (Ki Tissa, item 4): “O rico não dará mais’ é o pilar do meio, *ZA*, que não deve dar muito mais de *Yod* (letra alfabeto hebraico). E está escrito, ‘O rico não dará mais’ é o pilar do meio, que, de Sua Essencia, inclina-se para a direita, para *Hassadim*, e não necessita de *Hochma*, daí seu título ‘rico’”. Foi dito não dar muita *Yod*, significando não dar muita *Yod*, mas ao contrário *Ohr Hassadim* [luz da misericórdia] com iluminação de *Hochma*.

Isto é o porque está escrito, “Os ricos entre eles”, significando *Behina Gimel*, que é *Behina* de *ZA*, chamada luz de *Hassadim* em iluminação de *Hochma*, porque *ZA* é chamado de “rico”. Aquela *Sefira* em *Malchut* mostra seu mérito, como está escrito, “Lance teus olhos no rico”.

“Os feios entre eles” são a *Malchut* real, chamada *Behina Dalet* em *Dalet*, em quem existia a *Tzimtzum* [restrição]. Portanto, esta *Behina* é chamada de “pobre e magra”, como está escrito no santo **Zohar**, que *Malchut* é chamada “pobre e magra” porque ela nada tem por si própria exceto o que seu marido lhe dá. É sabido que nós precisamos assumir o reino dos céus acima da razão. Isto é chamado de “fé”, acreditar no Criador embora o corpo venha com muitas perguntas, queixas, e pedidos. Neste período nós devemos dizer, “Ele têm olhos, mas não enxerga, orelhas, mas não ouve”. Ao invés, nós precisamos aceitar tudo acima dos sentidos e razão. Além do mais isto deve ser como *Tzedakah*, como foi dito sobre Abraão, “E ele acreditou no Senhor e Ele considerou isso para ele (Abraão) como justiça (retidão)”.

A razão é que quando você doa caridade aos pobres, você não pede ao pobre nada em retorno porque o pobre nada tem para dar em retorno, aceita o que lhe foi dado. Assim deverá ser ao assumir o peso do reino dos céus – sem nada em retorno, mas somente para o Criador, embora o Criador nada tenha a dar de volta para o homem em retorno pelo seu trabalho ao assumir o peso do reino dos céus.

Certamente, porque especificamente deve a fé ser desta forma? É por causa da conhecida razão que existia uma *Tzimtzum* sobre os vasos de recepção e assim haveria espaço para o trabalho, e através do qual alcançar equivalência de forma, chamada de *Dvekut* [adesão]. Especificamente nestes *Kelim* [vasos], chamados “anulação dos vasos de recepção”, nós obtemos vasos de doação, onde uma pessoa pode almejar o objetivo de doar. Nestes *Kelim* iluminam todo o deleite e prazer que o Criador quis doar sobre Suas criações.

Entretanto, nas criaturas, que foram criadas com vasos de recepção, e que lhes foi dito que elas necessitam trabalhar acima da razão, este trabalho é chamado “trabalho não importante”. Isto é considerado como não importante, pois não cabe a uma pessoa razoável fazer coisas com as quais o intelecto não concorda.



INSTITUTO ARVUT

É como Baal HaSulam disse a respeito do verso que o Criador disse a Moisés (Exodus, 4:2): "E o Senhor disse para ele: 'O que é isto em tua mão?' E ele disse, 'Um bastão'. E Ele disse 'Jogue-o no chão', e o bastão se tornou uma serpente, e Moisés fugiu dela". Ele disse que as mãos de Moisés são chamadas de "fé". Isto é considerado como de "pouca importância", uma vez que o homem anseia somente por conhecimento. Onde ele vê que não existe conhecimento que ele deseja obter, ele não pode alcançar a questão. Ele discute que já tem se esforçado neste trabalho então nós podemos fazer qualquer coisa para o Criador, mas ele não move nem um dedo. Portanto, o corpo diz para ele, "Desista disto e não pense que será capaz de alcançar isto. Assim saia deste caminho". Neste período o Criador diz a ele, "Jogue-o no chão", significando que isto é o que você deverá fazer perante o povo de Israel. Nós devemos saber que o Faraó e Egito implicam no Faraó e Egito que existem em todo o coração de Israel. "E o bastão se tornou uma serpente". Ou seja, tão logo abandonamos a fé, chamada "pouca importância", nós imediatamente caímos nas *Klipot* [conchas/cascas], pois especificamente através de fé acima da razão nós podemos ser recompensados com toda a totalidade.

Resulta que a maior parte do trabalho é quando uma pessoa não tem base intelectual para construir. Também, fé não tem base em seu intelecto. Por esta razão, onde uma pessoa não vê que algum benefício resulta disto para si mesma, ela prontamente perde energia para trabalhar e se torna como um tronco cortado, sem nenhum desejo ou força.

Mas então precisamente uma pessoa pode ver a verdade – tanto se ela tem fé acima da razão, então ela pode dizer ao seu corpo, que vem para ela com argumentos que fazem sentido. O corpo lhe diz: "Não é suficiente para você ver a verdade, que é impossível prosseguir do seu jeito? Diga-me, quantas provas mais você precisa para que me escute, desista, e diz, 'Agora eu entendi que este caminho de trabalhar somente para o Criador não é para mim. Eu não sei para quem é, mas o que eu também sei é que isto não é para mim'".

Embora nossos sábios dissessem de outra forma (Sanhedrin, p 37a), "Por esta razão, cada um deve dizer, 'O mundo foi criado para mim'. Mas o que eu posso fazer se vejo que no fundo não posso manter esta realidade de dizer que eu preciso fazer tudo para o Criador?" Isto é porque o trabalho de fé é considerado como de pouca importância.

Com o que foi dito acima nós interpretaremos que os feios diriam, "Tome o que você pega para o Criador, conquanto você nos coroe com moedas de ouro". *Behina Dalet* em *Malchut* é chamada "pobre e magra". Como dito acima, uma pessoa considera este trabalho feio porque ela não pode olhar para a beleza da espiritualidade, nem para o "pedigree" da espiritualidade, ou a riqueza na espiritualidade.

Ao contrário, o que nós temos aqui são somente coisas que a razão e o intelecto não podem tolerar. É como um objeto horroroso do qual uma pessoa se mantém distante, como está escrito, (Hulin, 44), "Fique longe da feiura e de seus gostos". O que eles podem dizer para um homem jovem que quer ser escolhido, "Tome o que você pega para o Criador", significando "Nós não podemos prometer nada a você em benefício próprio, se vocês querem ser os escolhidos na nação, vocês precisam tomar o que pegam somente para o Criador. Ou seja, se vocês podem concordar com estas condições, vocês podem nos levar. Caso contrário, não há nada a falar".



INSTITUTO ARVUT

Entretanto, isto, também, não é simples. Ao contrário, "Nós queremos que você nos coroe em moedas de ouro". RASHI interpretou "nos coroe em moedas de ouro" para significar que após o casamento você nos dará joias e belos ornamentos. Baal HaSulam disse que embora uma pessoa concorda em tomar para si a barganha para a graça do Criador, significando mesmo se ela é feia, ele não olha para nada, mas é como "uma noiva tal como ela é", ela ainda pede que depois ele a (noiva) trará para a luz da *Torah*. Ou seja, ele deverá tentar obter os sabores da *Torah* e os sabores das *Mitzvot*, ou ela não concordará, uma vez que "Aquele que não conhece o mandamento do superior, como ele o servirá?" É por isto que eles disseram "conquanto você nos coroe com moedas de ouro". Ou seja, embora em termos de fé é acima da razão, depois nós precisamos estender a luz da *Torah*.

Nós, portanto, vemos duas coisas que são opostas uma da outra. De um lado, fé precisa ser acima da razão, completamente sem fundamento. De outro nós precisamos obter os sabores da *Torah* e *Mitzvot*.

De forma semelhante, Baal HaSulam disse a respeito que nós falamos na benção, "Que criou nele, orifícios sobre orifícios, cavidades sobre cavidades, etc.. de modo que um deles deverá abrir ou um deles fechar, é impossível existir e ficar perante Vós". Ele disse que fechar pertence à fé, que deve permanecer fechada. Este é o significado de "Deverá [um deles] abrir". Ao contrário deverá permanecer fechada. "Ou deverá [um deles] fechar" refere-se aos sabores da *Torah* e *Mitzvot*. Ao contrário fé permanecerá acima da razão, e os sabores da *Torah* e *Mitzvot* serão revelados.